

Projeto auxilia moradores

Com um investimento calculado em 188 milhões de dólares,
um custo muito alto para as pessoas

Amenizar os impactos sociais e contribuir para a preservação do cerrado. Estes são os objetivos do projeto "Serra do Facão – Rio São Marcos: A luta pelos direitos da memória".

Preocupações de suma importância uma vez que, se todos os projetos para construção de hidrelétricas forem realizados teremos em Goiás, num raio de 250 Km, 13 barragens em funcionamento, disse a professora do Campus Avançado de Catalão, Carmem Lúcia Costa. Segundo ela, a área de influência direta do complexo hidroelétrico é de 158.200 hectares e o reservatório de água terá cerca de 21.400 hectares.

O projeto de aproveitamento hidroelétrico do Rio São Marcos, localizado entre as cidades de Divinópolis e Catalão, prevê a geração de 210 MW/h de energia. A professora calcula que, cerca de 600 famílias serão direta-

“Se todos os projetos para construção de hidrelétricas forem realizados teremos em Goiás, num raio de 250Km, 13 barragens em funcionamento.”



Dentro de 3 anos, o reservatório da hidrelétrica deve estar cheio, ocupando áreas no município de Catalão, Divinópolis, Campo Alegre de Goiás, Ipameri, Cristalina e Paracatu (MG)

mente atingidas em 306 propriedades. Um assentamento do INCRA também sofrerá efeitos com a construção da barragem.

De acordo com a coordenadora do projeto, Carmem Lúcia, seus principais objetivos são coletar todas as informações possíveis sobre o processo de construção da hidrelétrica e sobre

os efeitos provocados nas famílias atingidas. A professora explica que, dessa forma, terão os dados necessários para divulgar o problema para toda a sociedade no sentido de contribuir para que os outros projetos de construção de barragens possam ser melhor discutidos.

Perdas

O impacto ambiental provocado por um projeto dessa proporção é muito grande. Milhares de hectares de vegetação serão destruídos, diversas espécies de animais

atingidos por barragem

A Hidrelétrica Serra do Facão também está trazendo atingidas e para o meio-ambiente

silvestres deverão ser remanejadas, o clima da região sofrerá alterações e vias de ligação entre cidades da região serão inundadas. Segundo a coordenadora do projeto, ainda existem os problemas causados pelo aumento do fluxo migratório de mão-de-obra para a região e pela perda de terras produtivas.

Já os moradores diretamente atingidos pela construção de uma barragem sofrem com a perda da propriedade, da identidade local e dos valores culturais sendo que as indenizações não são suficientes para suprir estes danos. A professora afirma que

o projeto que coordena pretende auxiliar moradores na luta por indenizações que melhor correspondam a realidade de cada família, além de trabalhar por meio de seminários e encontros semanais, à conscientização dos atingidos pela construção da barragem para que eles assumam a posição de sujeitos ativos durante todo o processo de construção da barragem.

Fontes alternativas de energia elétrica

A conscientização acerca dos problemas vividos pelos moradores de áreas afetadas por barragens é um trabalho que vem sendo realizado em conjunto com o desenvolvimento de projetos de geração de energia por fontes alternativas. O Movimento dos Atingidos por Barragens (MAB), por exemplo, tem procurado interagir o homem e o meio ambiente sem causar grandes prejuízos.

Um dos fatores que trouxe à tona a necessidade de conscientizar a população foi o racionamento de energia elétrica no Brasil no ano passado. A partir daí, as fontes alternativas de energia passaram a ser mais

divulgadas e aplicadas em quase todo o país. Dentre elas, destacam-se:

Geração de energia a partir da biomassa – O bagaço da cana-de-açúcar pode aumentar em 3.000 MW o potencial instalado. Além disso, podem ser usados outros elementos, como casca de arroz, serragem, resíduos do papel e celulose.

Geração de energia eólica – O Brasil tem um grande potencial eólico, sobretudo na região Nordeste, que pode ser aproveitado para produção de energia elétrica.

Geração através da energia solar e fotovoltaica – O território brasileiro é privilegiado quanto à recepção de raios solares durante o ano todo. O gerador solar utiliza uma fonte inesgotável de energia, sem prejudicar o meio ambiente.

Além dessas, existem outras alternativas para o uso racional de água, como a construção de Pequenas Centrais Hidrelétricas (PCH). O custo de cada uma delas é bem menor do que o das grandes barragens e o tempo máximo estimado para o término de uma PCH é de três anos.

O Movimento dos Atingidos por Barragens tem como objetivo mostrar que não há necessidade de se construir grandes barragens, causando danos ao meio ambiente e sérios transtornos a várias famílias que habitam próximo à área afetada. Afinal, existem outras alternativas.

Poluição e desperdício ameaçam recursos hídricos

Mesmo contendo seres vivos capazes de destruir substâncias poluentes, as reservas de água estão ameaçadas pelo desperdício e excesso de resíduos

10 de julho de 1934 é o marco inicial da abordagem do problema da gestão dos recursos hídricos no Brasil. Nesta data foi decretado pelo então presidente Getúlio Vargas e seu ministério o Código de Águas. Apesar dos 68 anos de vigência do Código, os problemas relacionados a gestão dos recursos hídricos não foram solucionados.

A IV Jornada de Geografia surge com o objetivo de discutir estes problemas e encontrar soluções. Ela propõe também à conscientização da sociedade sobre a importância da

manutenção e preservação do meio ambiente.

Para isso, o coordenador do projeto e professor do departamento de Geografia, João Batista Cabral, diz que a Jornada de Geografia "promove um encontro da comunidade acadêmico-científica permitindo o intercâmbio de idéias, a discussão de temas como o levantamento e monitoramento dos recursos naturais e esclarecendo as diferenças entre os processos antrópico, de poluição e eutrofização.

A Jornada pretende abordar estes temas por meio de palestras,

minicursos, comunicações livres e atividade técnico-culturais. Aberto a toda comunidade, o evento é promovido pelo campus avançado da UFG, em Jataí, e acontece no começo de outubro.

Segundo o coordenador da jornada, o Brasil é um dos países mais ricos em recursos hídricos do planeta, pois tem 25% da água potável do mundo. Mas estes recursos estão seriamente ameaçados.

Ameaça 1

De acordo com o professor, o desperdício de água no Brasil é muito grande, uma pessoa da região Sul, Sudeste e Centro-Oeste gasta em torno de 2000 litros de água, por dia, com seu consumo próprio (alimentação, higiene, limpeza da casa, carros, entre outros); nos EUA, este consumo é de 600 litros por dia, enquanto que na África é de 30 litros por dia.

Ameaça 2

Ainda existem outras ameaças aos recursos hídricos. Trata-se dos processos antrópico, de eutrofização e de poluição. Eutrofização é o processo

A Jornada pretende criar oportunidades para ampliar o conhecimento da aplicação de técnicas como sensoriamento remoto e geomorfologia, aproximando o homem do meio ambiente



de envelhecimento de corpos d'água como lagos e reservatórios por meio de adição de nutrientes. Este excesso de nutrientes acelera a produtividade primária, ou seja, intensifica o crescimento de algas. O processo natural de eutrofização é normalmente acelerado pela interferência humana, efetivamente associada ao processo de poluição.

Em certas proporções, a eutrofização pode ser benéfica ao ecossistema. Contudo, em excesso, acarreta um desequilíbrio ecológico

pois gera um excesso de matéria orgânica que, de um modo geral, é superior a capacidade de decomposição do sistema natural, além de provocar o desenvolvimento de uma espécie (algas) em detrimento de outras. Este fenômeno é conhecido como "floração das águas" e torna reservatórios de águas potáveis em lagoas e lagos imprestáveis para o uso.

Já a poluição pode contaminar a água por meio de excesso de fertilizantes que vão infiltrar-se no solo e poluir os lençóis de água; por meio de esgotos domésticos; despejos industriais; escoamento da chuva das áreas urbanas e das águas de retorno da irrigação; entre outros.

Dessa forma, fica evidente que os rios como fonte de alimento, meio de transporte, fornecedores

de água para irrigação de terras e para uso em geral do homem encontram-se ameaçados.

Mas projetos como A Jornada de Geografia contribuem para a conscientização e ajudam a pensar saídas para a degradação do meio ambiente, e algumas soluções já podem ser colocadas em prática.

Soluções

O esgoto é composto por grandes quantidades de matéria orgânica, organismos patogênicos e sais minerais. Os organismos patogênicos sobrevivem e os sais minerais alimentam a flora existente que se reproduz rapidamente, consumindo muito oxigênio e, em alguns casos, produzindo substâncias tóxicas. O tratamento dos esgotos eliminaria os organismos patogênicos e facilitaria o controle do desenvolvimento das plantas fluviais, aumentando a quantidade de oxigênio existente na água.

Além disso, este tratamento ainda pode trazer um interessante benefício: o adubo. O processo adotado retira os nutrientes dos esgotos, concentrando-os no material sólido, o qual, após o tratamento, se transforma em um excelente condicionador de solos. É uma importante fonte de matéria orgânica e pode ser utilizado para reduzir as quantidades de fertilizantes químicos, melhorar as características físicas do solo e acrescentar micronutrientes essenciais ao desenvolvimento das plantas, melhorando a produtividade do agricultor.